

Jereissati, dividido entre Covas e Ulysses.

O governador cearense se tornou um reforço muito disputado por tucanos e peemedebistas por causa de sua liderança no Nordeste e dos votos que garantiria

O governador do Ceará, Tasso Jereissati, transformou-se em personagem central de uma disputa entre o candidato de seu partido (PMDB), deputado Ulysses Guimarães, e o presidenciável tucano, Mário Covas. Ambos querem seu apoio incondicional, mas, com muita habilidade, Jereissati, negocia com os dois condicionando o peso de sua liderança regional no Nordeste àquele que melhores benefícios oferecer à região.

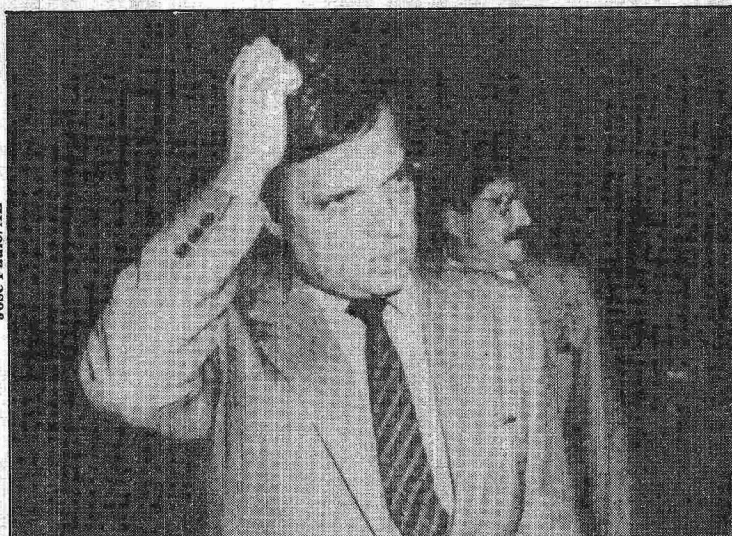
Após a audiência que teve ontem com o presidente Sarney no Palácio do Planalto, o governador cearense informou que na próxima semana vai entregar ao candidato do PSDB um documento onde expõe a linha de ação desenvolvimentista que o futuro presidente da República deve dedicar à região Nordeste. O documento será entregue a Covas por uma questão de afinidade: é, atualmente, segundo Jereissati, o candidato que reúne as melhores condições para receber o seu apoio.

Depois de dar um "cano" no governador Orestes Quêrcia, que o esperou na terça-feira durante toda a tarde para uma conversa em torno do apoio à candidatura de Ulysses, Jereissati deu um drible na imprensa que o aguardava no Rio de Janeiro para um encontro com Covas. O presidenciável tucano, que estava no Rio, é que retornou a São Paulo às últimas horas da noite e passou quase toda a madrugada no hotel Caesar Park conversando com o governador cearense, em companhia dos senadores Fernando Henrique Cardoso e José Richa. Covas comentou depois que "foi um encontro inconclusivo. O governador Jereissati ainda não se posicionou definitivamente. Ele está envolvido com um projeto pelo Nordeste e permanecerá nessa tarefa até o final da semana que vem. Só depois é que voltaremos a conversar em torno de seu apoio à nossa campanha".

O vice de Ulysses Guimarães, Waldir Pires, que ontem almoçou com o vice-governador Almino Affonso, depois de fazer vários elogios a Jereissati disse que "é meu dever, como candidato, achar que o apoio de Tasso à nossa campanha é possível". Waldir acrescentou que as lideranças do PMDB do Nordeste não querem que o governador do Ceará apoie Ulysses.

Vice difícil

Para o senador José Richa, o grande problema para os tucanos é definir um vice para fazer "dobradinha" com Covas: "Se quisermos ter um vice partidário, a coisa está mais ou menos definida entre o Camilo Calazans ou a Moema Santiago, pois o Teotônio Vilela Filho já declarou que não quer disputar. Mas se quisermos agregar novas forças à candidatura Mário Covas aí então teremos que ir buscar alguém fora de nosso partido". Ele citou o caso do ex-governador pernambucano, Roberto Magalhães, atualmente no PTB. Porém, Magalhães parece ser carta fora do baralho, já que ontem ele comunicou a Covas sua decisão de não se candidatar a vice em sua chapa. O candidato tucano passou o dia em São Paulo e conversou com Magalhães por telefone, tentando convencê-lo a disputar a sucessão. O ex-governador se disse muito atingido pelas críticas que a deputada Cristina Tavares, presidenta do PSDB em Pernambuco, tem lhe feito, como as de ontem, quando ela deu entrevista à tevê qualificando Magalhães de "oportunistista" e ameaçando sair do partido caso ele seja confirmado candidato a vice.



Jereissati, o disputado, ontem no Planalto.



Afif com Bulhões: antecipando soluções.